

UTILIZAÇÃO DO RESÍDUO DE SISAL E ACTINOMICETOS NO CONTROLE DA PODRIDÃO VERMELHA DO SISAL

Eliane Leal Candeias¹; Ana Cristina Fermino Soares²

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador PIBIC.

O cultivo do sisal (*Agave sisalana*) torna produtiva a região Semi-Árida nordestina, constituindo-se num fator de sobrevivência por empregar um grande volume de mão-de-obra, essencialmente na agricultura familiar. Atualmente, a podridão vermelha causada pelo fungo *Aspergillus niger* vem resultando em perdas consideráveis para os produtores da região. Este trabalho teve como objetivo, avaliar o crescimento e o controle da podridão vermelha em mudas de sisal cultivadas em solo com composto orgânico preparado com resíduo de sisal, esterco e farinha de rocha e inoculado com actinomicetos. Preparou-se o composto orgânico utilizando resíduo de sisal, esterco de galinha e farinha de rocha na proporção de 1:1:1, compostado por 90 dias e, posteriormente inoculado e incubado com actinomicetos. O segundo composto foi produzido misturando-se resíduo de sisal seco ao sol, solo e farinha de rocha (30%), inoculado com isolados de actinomicetos e incubado por 60 dias. Foram utilizados isolados de actinomicetos, obtidos de resíduo seco de sisal, codificados como BM22, BFT38, AC33, AC50 e PD3. O primeiro composto, inoculado com 10 isolados de actinomicetos, também foi avaliado para o crescimento de mudas de tomate e algodão. A inoculação do composto com actinomicetos não proporcionou melhor desenvolvimento das mudas de sisal. Entretanto, para o algodão os isolados AC12, AC36, BM22 e PD3 promoveram aumentos significativos no crescimento de plantas de algodão. O composto orgânico não inoculado teve ação benéfica no crescimento de plantas de algodão.

Palavra Chave: *Agave sisalana*, Biocontrole, Actinomicetos.